

A AULA DE CAMPO NO ESTUDO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NATURAIS, NO ENSINO DA GEOGRAFIA DA 10ª CLASSE DO MAGISTÉRIO DA GABELA

FIELD CLASS IN THE STUDY OF NATURAL TOURIST POTENTIAL, IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN THE 10TH GRADE OF THE GABELA TEACHING SCHOOL

Walter Gomes Teixeira Carreira¹

Altino Pedro Sinde²

RESUMO

O presente artigo tem como objectivo, elaborar planos de acções de aulas de campo que contribuam para o estudo das potencialidades turísticas naturais, através do ensino da Geografia na 10ª classe do Magistério da Gabela. A pesquisa é fundamentada em um referencial teórico que resulta da revisão, análise e síntese de diversas bibliografias relacionadas à aula de campo, ao ensino da Geografia e às potencialidades turísticas naturais. Destaca-se a utilização de uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), de natureza exploratória, considerando a existência de várias potencialidades turísticas naturais subaproveitadas, especialmente no que tange à integração entre teoria e prática. Descreve a operacionalização de diversos métodos de pesquisa, tanto de natureza teórica quanto empírica, que guiaram a investigação em busca de resultados práticos, para alcançar os objectivos propostos. Finalmente, propõe-se uma actividade de aula de campo para o ensino da Geografia, voltada para a 10ª classe do Magistério, como uma metodologia importante para enriquecer a disciplina e dinamizar o trabalho do professor.

Palavras-chave: Aula de campo, potencialidades turísticas naturais e ensino da Geografia.

ABSTRACT

This article aims to develop field trip action plans that contribute to the study of natural tourism potential through the teaching of Geography in the 10th grade of the Gabela School of Education. The research is based on a theoretical framework resulting from the review, analysis, and synthesis of several bibliographies related to field trips, Geography teaching, and natural tourism potential. The study uses a mixed approach (qualitative and quantitative), exploratory in nature, considering the existence of several underutilized natural tourism potentials, especially regarding the integration of theory and practice. It describes the operationalization of various research methods, both theoretical and empirical, that guided the investigation toward practical results and achieved the proposed objectives. Finally, it proposes a field trip activity for teaching Geography, aimed at 10th-grade students, as an important methodology for enriching the subject and streamlining the teacher's work.

Palabras clave: Field trip, natural tourism potential, and Geography teaching.

¹ Mestre em Ensino da Geografia pelo ISCED-Sumbe, Angola; Licenciado em Ensino de Geografia, pelo ISCED-Sumbe, Angola; Subdirector Pedagógico do Complexo Escolar Deolinda Rdrigues da Quilenda, Cuanza Sul; waltercarreira86@gmail.com Telefone: 932215620 ORCID: 0009-0000-4372-316X

² Doutor em Ciência Pedagógicas pela Universidade de Holguín (Uho) – Cuba; Docente do ISCED-Sumbe, Cuanza Sul – Angola; Engenheiro de construção civil (Arquitecto); sinde_al69@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Ao falar-se sobre o ensino da Geografia, nos faz lembrar de métodos e técnicas tradicionais de ensinar e aprender, estreitamente associadas a memorização de vários conteúdos relacionados a factos e fenómenos que nos circundam, levando os alunos, a difícil tarefa de decorá-los e posteriormente serem avaliados para o seu aproveitamento. Segundo Zoratto, (2014), ressalta que a aula de campo é de fundamental importância em qualquer área do conhecimento, pois a mesma proporciona aos estudantes a técnica da observação, colecta de informações e ao mesmo tempo correlacionar o que foi visto na teoria, entre as quatro paredes da sala de aula. A vivência na prática torna os conteúdos, muito mais compreendidos por parte dos educandos.

De acordo com Zancanaro e Carneiro (2009), “o ensino da Geografia é importante porque busca a compreensão das diferenças espaciais, orientação, localização, assim como, a representação dos dados espaciais”.

O ensino da Geografia deve contemplar não apenas a transmissão dos conteúdos, mas buscar uma abordagem que contemple a formação do senso crítico, ser capaz de formar as suas próprias conclusões e de debater os assuntos propostos em sala, (Zancanaro & Carneiro, 2009).

Por sua vez, Cavalcanti, (2010) destaca a importância do ensino da Geografia para a construção da cidadania e aborda que, “o ensino da Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades valores que ampliam a capacidade dos alunos compreenderem o mundo em que vivem”.

O professor tem papel fundamental na realização da aula de campo, pois além de planificar toda a actividade, ele vai trabalhar como um mediador entre os conhecimentos existentes nos ambientes visitados e o estudante. Dependendo do local escolhido, se houver a disponibilização de guias ou monitores, o professor terá a função de acompanhar todo o processo, orientando os alunos e os auxiliando no que for preciso, de outra forma, o professor actuará como guia e mediador do processo de ensino-aprendizagem, (Marandino et al., 2009).

O turismo e a educação podem revelar seus pontos de convergência, e canais de diálogo. Azevedo (1999) ratifica que existe sim, comunicação entre educação e turismo,

mostrando os principais pontos de aproximação entre esses campos do saber. Já Rodrigues (1999), salienta que é de vital importância instrumentalizar através da educação para o turismo as comunidades locais, a fim de torná-los elementos activos nos projectos turísticos e indivíduos inseridos na realidade do turismo de maneira actuante.

Por sua vez, Bandeira, (2009), salienta de que o património natural é o conjunto de bens e potencialidades naturais ou ambientais que a sociedade herdou de seus ancestrais. Esta definição admite nuances que advêm das definições estabelecidas nos documentos normativos que regulamentam a conservação, utilização e promoção do meio ambiente e do próprio património natural.

O tema em análise prioriza a área geográfica circunscrita ao município da Gabela e destacando uma especial referência ao espaço territorial ocupado por importantes potencialidades turísticas naturais (cursos de água, relevo, flora, fauna, lagoas, etc) excelentes componentes naturais para conciliar com as aulas de campo de Geografia e que se encontram subaproveitadas do ponto de vista do ensino-aprendizagem e turísticas, que ao nosso entender, deve-se a determinados factores como:

- A subvalorização dos recursos/potencialidades turísticas naturais, por falta de divulgação;
- O fraco interesse ou iniciativa dos docentes pelas aulas de campo quando se tratam de conteúdos relacionados as potencialidades naturais;
- Insuficiências didáctico-metodológica, por parte dos professores que leccionam a disciplina de Geografia, especificamente, a planificação de aulas de campo;

Estes factores concorrem para a fraca ou quase inexistência de aulas de campo no contexto em referência.

Aula de campo no ensino da geografia

É preciso entender que “se nossas aulas não ajudarem os alunos a repensarem suas práticas e costumes estamos simplesmente falando para as paredes (Pontes, 2024).

Em razão disso, a aula de campo no ensino da Geografia é um modo de instigar o pensamento dos alunos a partir de problematizações, fazendo-os reflectirem sobre a realidade, para assim, compreenderem os processos e dinâmicas da organização espacial, que os mesmos convivem.

A vista disso, a organização do espaço geográfico precisa ser assimilada tanto por intermédio dos sistemas naturais, como também por meio das acções antrópicas, sendo a aula

de campo um elemento imprescindível para esta questão, não priorizando nem um, nem o outro, os unindo para o entendimento do todo e, perante a isso, Passini, (2007) atenta que “a aula de campo seria um método activo e interactivo, pois o espaço não é fragmentado”.

Etapas de implementação da Aula de Campo

Sobre as etapas, Sinde (2019) estrutura numa sequência de momentos, dos quais se distinguem três, que são:

Primeira etapa: Fase de preparação prévia da aula de campo:

Procedimentos

Professores:

- Darão as orientações pertinentes;
- Selecionar e revisar os materiais a serem utilizados e o estado dos instrumentos de medição.
- Verificar o tipo de alimentação que os alunos levam, água, além de roupas e calçados adequados para o passeio.
- Explicar os indicadores a ter em conta para avaliação e disciplina durante a actividade.

Alunos:

- Ler e interpretar as regras da actividade, tomar contacto com os materiais que serão utilizados na actividade.
- Fazer anotações importantes.

Recursos

- Programas disciplinares, guias e directrizes normativas para a aula de campo, mapas topográficos em diferentes escalas da área de estudo; GPS, bússola; fita métrica; lupa; instrumentos meteorológicos e outros.

Segunda etapa: Fase de execução da aula de campo.

Procedimentos

Professores:

- Garantir que os alunos cumpram as medidas e padrões estabelecidos para a actividade;
- Explicar o conteúdo a ser abordado;

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades.

ISSN 2594-8806

- Orientar os alunos sobre a utilização dos instrumentos de medição;
- Indicar a maneira eficaz de fazer anotações. Lembre-se que o relatório deve incluir os aspectos essenciais que foram definidos nas disciplinas em que se concretizam através dos conteúdos propostos.
- Lembrar aos alunos que a avaliação da actividade inclui aspectos atitudinais durante o desenvolvimento da actividade.

Alunos:

- Cumprir as medidas e padrões estabelecidos para a actividade.
- Tomar nota do aspectos importantes do conteúdo,
- Manusear instrumentos de medição;
- Colectar amostras e conservá-las caso necessitem ser transportadas para a instituição.
- Manter uma atitude correcta durante o desenvolvimento da actividade.

Recursos:

- Mapas topográficos em diferentes escalas da área de estudo; GPS, bússola; fita métrica; lupa; instrumentos meteorológicos e outros.

Terceira etapa: Conclusão ou fase final da aula de campo.

Procedimentos

Tirar conclusões no terreno:

- Avaliar o desempenho dos alunos;
- Analisar o estado dos meios e utensílios utilizados,
- Recolher preocupações sobre o que foi observado na actividade;
- Analisar a possibilidade de deixar sugestões aos atores sociais envolvidos.
- Direcctionar o retorno para a instituição de ensino.

Na instituição de ensino:

- Organizar as equipas de trabalho;
- Orientar e aconselhar na elaboração do relatório final;
- Avaliar os alunos;
- Enviar recomendações aos atores sociais envolvidos nas possíveis soluções para os problemas detectados.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades.

ISSN 2594-8806

- Realizar uma análise crítica da actividade no coletivo de professores onde se avalia o cumprimento dos objectivos e se redesenham acções para melhorar os trabalhos futuros.

Recursos

- Blocos de notas, câmeras digitais, computadores.

METODOLOGIA

O magistério da Gabela, é uma instituição do ensino secundário, vinculado para a formação de professores primários, localizado na cidades da Gabela, na Zona C, Bairro Caputa, Rua 11 de Novembro, entre 10° 51' 19"S e 14° 22' 50"E. É um edifício de construção definitiva, possui 6 (seis) salas de aulas, 1 (uma) sala de professores, 1 (uma) sala de reuniões, 1 (uma) cantina escolar, 1 (uma) sala de informática, 1 (uma) Secretaria, Gabinetes (do Director, do Subdirector Pedagógico e do Subdirector Administrativo), funciona em dois turnos, manhã e tarde, (Silva, 2025). Está em funcionamento desde 2012, com base ao Decreto Executivo Conjunto nº 285/12 de 28 de Agosto.

Figura 1: Magistério da Gabela



Fonte: Imagem obtida do Google Earth

Quanto ao objectivo, estamos diante de uma pesquisa exploratória pois, visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito e por se ter considerado adequada às características deste trabalho. “Este tipo de pesquisa contribui para aumentar o conhecimento do problema da investigação, definir o foco e as prioridades do estudo, visa também compreender comportamentos e atitudes explorando as possíveis relações entre as variáveis (Gil, 2002)”.

Por sua vez, quanto a abordagem nesta pesquisa, priorizou-se a mista (qualitativa e quantitativa), que segundo (Creswell, 2010), “utiliza estratégias de colecta, tratamento e

análise de dados fazendo o uso de questões abertas e fechadas e os resultados podem ser apresentados em forma textos e dados numéricos”. Por meio dessa abordagem, foi possível compreender experiências práticas e reais, analisar de forma organizada e intuitiva as informações narradas por gestores escolares, alunos e professores, e valorizar os esforços dos docentes de Geografia ao lidarem com os conteúdos relacionados às potencialidades turísticas naturais.

Para que haja êxitos na pesquisa, é essencial a utilização de um método próprio, o método científico, elemento fundamental do processo de conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjectividade humana. Que segundo Verde (2019), “trata-se de um roteiro geral para o desenvolvimento de uma actividade”.

Métodos de nível teórico

Revisão bibliográfica

Para a concretização deste trabalho, foi preciso assumir o desafio com determinação, visto que, na circunscrição em estudo, existem algumas obras que abordam a temática, sobre aula de campo e outras, sobre o turismo, mas sem a profundidade desejada, o que nos remeteu a fazer uma revisão bibliográfica baseada em algumas literaturas brasileiras e portuguesas (livros, artigos e revistas), relacionadas a aula de campo e as potencialidades turísticas naturais, bem como, algumas teses de doutoramento e dissertações de mestrado, nacionais, sobre a prática de campo e o turismo.

Análise-síntese

Estes métodos, foram cruciais para a construção da fundamentação teórica, isto porque, pela complexidade do tema, tivemos que nos apegar a bibliografias de diferentes autores, levando-nos a analisar minuciosamente os conteúdos, ter o cuidado de seleccionar aquelas bibliografias actuais, para trazer uma certa novidade científica e para que obtivéssemos resultados com elevada qualidade, foi necessário fazermos uma síntese dos conteúdos essenciais, resultando nesta obra que apresentamos.

Indutivo

Podemos encontrar diferentes tipos de métodos científicos (Indutivo, Dedutivo, Hipotético-Dedutivo, Dialético e Sistémico). Dentre estes, e com base ao objectivo que nos propusemos alcançar nessa pesquisa, assumimos a utilização do método indutivo, pois, achamos ser o ideal, ou seja, “este pressupõe um procedimento generalizador, a observação de apenas um de seus fenômenos (particular), permite estabelecer uma proposição geral (Ferrer e Dias, 2023)”.

Segundo Ferrer e Dias (2023), a indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade

geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Por indução, o pesquisador generaliza os resultados: parte-se de premissas (afirmações) particulares e chega-se a uma lei geral (afirmação geral).

Para o nosso trabalho e com base ao método indutivo, foram necessárias três etapas: observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles e generalização da relação, ou seja, como primeiro passo, foi possível fazermos uma observação atenta sobre os factos ou fenômenos que são os objectos de estudo nas aulas de campo, nesse contexto, a principais potencialidades turísticas naturais da Gabela, uma observação necessária, para que não ficasse distante da realidade, uma vez que, neste método, como investigador, tive de ser um agente participante da investigação ou do estudo.

A seguir, fomos capazes de fazer uma classificação das referidas potencialidades, isto é, um agrupamento das potencialidades da mesma espécie, segundo a relação constante que se nota entre eles e os conteúdos existentes no programa da disciplina de Geografia da 10ª classe, do Magistério, segundo a (LBSEE, 2020), bem como, o (INIDE, 2013).

Finalmente, chegamos a elaborar um pequeno roteiro descritivo, com base a classificação das potencialidades turísticas naturais, fruto da realidade observada.

De ressaltar que a pesquisa foi conduzida de forma tendenciosa, logo, os resultados obviamente são previsíveis, considerando sempre a ética na pesquisa, elemento imprescindível em toda investigação científica.

Métodos de nível empírico

A nossa pesquisa nos remeteu a contactos tanto directo como indirectos com os diferentes agentes afectos a investigação, para alcançarmos os resultados a que nos propusemos, e que a pesquisa exige. Logo, fomos movidos por várias técnicas que seguramente deram cobertura a investigação, como são os casos da observação directa e indirecta, inquérito por questionário e inquérito por entrevista, sem discorrer, da técnica de recolha de dados na base da pesquisa documental.

Revisamos alguns documentos orientadores do PEA de Angola, como os casos da (LBSEE, 2020), Currículo e o programa da 10ª classe de Geografia, de formação de professores (INIDE, 2013), relatório das actividades do I trimestre da escola, relatório das actividades realizadas no Amboim, bem como, o modelo de planificações trimestrais e quinzenais do Magistério.

A *observação directa*, que segundo (Fortin, at al., 2006), consiste em recolher informações sobre os comportamentos num momento que é julgado oportuno. Essa técnica foi imprescindível para a nossa pesquisa, visto que, uma das principais habilidades que devemos ter como professores de geografia e pesquisadores, é a observação, a qual nos permitiu ter uma visão ampla da realidade para se chegar a conclusões verdadeiras sobre a

articulação das aulas teóricas e sua conciliação por meio das aulas de campo, assim como, a coesão com as diferentes potencialidades turísticas naturais existentes.

Por meio dela (observação directa) e com base o guia de observação de aulas, foi possível constatar o seguinte: foram assistidas duas aulas teóricas e os resultados evidenciam um desempenho globalmente positivo por parte dos professores, observou-se também uma **participação activa dos alunos**, em síntese, os professores demonstraram desempenho satisfatório e consistente, com evidências claras de competência e responsabilidade no exercício da prática docente .

Todavia, urge a sugestão de utilização de metodologias activas, como a aula de campo, como oportunidade de melhoria, para a contextualização, abordagem interdisciplinar, a fim de potencializar ainda mais a qualidade do processo de ensino-aprendizagem

Para Carmo e Ferreira (2008) “no inquérito por entrevista, a interacção directa é uma questão-chave da técnica de entrevista”.

Servímo-nos do *inquérito por entrevista*, para a recolha de dados e informações de forma oral, a gestora da escola, de maneira presencial, isto é, no dia 17 de Março de 2025, pelas 10 horas mantive uma entrevista não estruturada com a gestora do Magistério da Gabela, aonde recolhemos dados relativos ao número de professores de Geografia da escola, número de alunos, bem como, sobre algumas situações sobre o funcionamento da instituição, pautando pela fidelidade, sigilo, bem como, o respeito pela entrevistada.

Ainda no mesmo dia, pelas 12 horas, fomos recebidos em audiência pelo Director Municipal da Educação, o qual nos forneceu dados sobre o número de escolas existentes actualmente na gabela, depois da nova DPA.

Já os *inquéritos por questionários*, com perguntas abertos, fechadas, bem como, de múltipla escolha foram aplicados aos gestores, professores e aos alunos, com o intuito de recolher dados e informações sobre a aula de campo na disciplina de geografia, em locais potencialmente turísticos naturais da circunscrição em estudo.

Por sua vez, o método *estatístico-matemático*, foi muito importante, porque, além das entrevistas e as observações, a nossa pesquisa realizou também a colecta de dados por meio de questionários, estes foram analisados com base a estatísticas, como médias, que nos permitiram chegar as conclusões sobre o problema a que nos propusemos a dar o nosso contributo para a sua mitigação

População e amostra

Para esta pesquisa, utilizamos a amostra probabilística aleatória simples, em que cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra (Prodanov e Freitas, 2013). Nesta ordem de ideias, definiu-se uma população e amostra, atinente a

escola em referência, que achamos ser satisfatória, para responder com os objectivos dessa pesquisa.

Sendo assim, para o presente ano lectivo, no magistério da Gabela a população (universo), correspondem a 1410 ou seja, 3 membros da Direcção (Director, Subdirector Pedagógico, e Coordenador do Curso), 3 Professores de Geografia e 134 alunos da 10ª classe (onde teremos uma amostra de 36 alunos) como nos apresente o seguinte esquema:

Tabela nº 1: População e amostra

Designação	População	Amostra	%
Membros da Direcção	3	2	67
Professores	3	2	67
Alunos	134	36	27

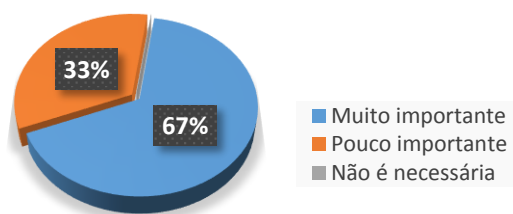
Fonte: Elaborados pelos autores

RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa buscou compreender como as aulas de campo podem contribuir para a valorização das potencialidades turísticas naturais locais, fortalecendo o conhecimento dos estudantes sobre estas, através das aulas de campo, com base no contexto geográfico. Os dados foram recolhidos no campo por meio da observação, entrevistas e questionários dirigidos aos gestores da instituição, professores e alunos, foram analisados e processados através de tabelas, quadros e gráficos que facilitaram a apresentação dos resultados, permitindo a comparação entre o nível de conhecimento antes e depois da implementação da metodologia.

Foram inqueridos 3 gestores (Director, subdirector pedagógico e o coordenador do curso), formando uma *amostra intencional ou de seleção racional*, que segundo (Prodanov e Freitas, 2013), “constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo”. Com este, colhemos os seguintes resultados (amostra da questão nº 2)

Acha relevante a aula de campo no ensino da Geografia?



Para os gestores inqueridos, dois dos quais (67%) afirmaram que é muito relevante a aula de campo, por sua vez, 1 (33 %) afirmou ser pouco importante. Logo, concluímos que grande parte dos gestores consideram ser muito relevante a aula de campo no ensino da geografia.

Foram inqueridos 2 professores que leccionam a disciplina de Geografia no Magistério da Gabela, e com base a (Prodanov e Freitas, 2013), também recorremos a uma amostra intencional, dado ao número reduzido de professores de geografia na instituição, resultando no seguinte:

- Considera importante a aula de campo no ensino da Geografia na 10ª classe do Magistério?

Relativamente a importância da aula de campo no ensino da geografia ((pergunta número 3), os 2 professores inqueridos (100%), foram unânimes em afirmarem que é uma estratégia de ensino, muito importante, para a disciplina de geografia, como disse (Kaercher, 2004), citado por (Pontes, 2024)“se nossas aulas não ajudarem os alunos a repensarem suas práticas e costumes estamos simplesmente falando para as paredes”.

- Pode assinalar alguns desafios/dificuldades que enfrenta para a realização aulas de campo na disciplina de Geografia?
-

Quadro nº 1: Desafios que enfrentam para a realização de aulas de campo

Designação	Quant.	Percent.
Falta de recursos financeiros para transporte e alimentação;	2	100
Questões religiosas	1	50
Dificuldades em integrar, isto é, planificar aulas de campo;	1	50

Fonte: Elaborados pelos autores

O quadro exposto, nos apresenta alguns desafios que a escola enfrenta, levando-nos a concluir de que, a falta de recursos financeiros para transporte e alimentação, questões religiosas, dificuldade em planificar esse tipo de aulas, bem como, alguns aspectos relacionados a organização interna, são os principais desafios.

Foram inqueridos 36 alunos com idades compreendidas entre os 15 e 21 anos, constituindo uma *Amostra aleatória simples*, que segundo (Prodanov e Freitas, 2013), nesta cada elemento da população tem a oportunidade igual de ser incluído, sendo esta um procedimento básico da amostragem científica. A partir desta, foram colhidos os seguintes resultados (pergunta nº 8:

- Caríssimo (a) estudante, os professores implementam aulas de campo regularmente nesta instituição?

Tabela nº 1: Implementação de aula de campo na instituição pelos professores

Designação	Quantidade	Porcentagem
Sim	1	3
Não	26	72
Poucas vezes	9	25

Fonte: Elaborados pelos autores

Quanto a implementação de aula de campo na instituição, pelos professores de geografia, dos 36 inqueridos, 26 alunos (72%), são unânimes ao afirmarem que os professores não implementam as mesmas, 9 alunos (25%) disseram que implementam poucas vezes e apenas 1 aluno (3%) disse que implementam.

Com essas abordagens, facilmente podemos concluir que, a ausência de aulas de campo nesta instituição de ensino, deve-se a fraca dinâmica de implementação das mesmas, por parte dos docentes.

Resultados da aula de campo realizada no dia 02 de Maio de 2025, no Morro do Béu:

- Magistério da Gabela
- Classe: 10^a
- Tipo de aula: Aula de campo
- Número de alunos participantes: 36
- Número de professores: 2 de Geografia e um de História
- Tema 8: **Geografia Física e Económica de Angola**
- Subtema: Localização do lugar em estudo (Morro do Béu)

O relevo de Angola.

Principais formas de relevo;

O relevo da gabela como potencialidade turística natural.

Duração: hora de partida para o local 8:00, chegada ao local, 8:35.

Hora de saída do local 12:00 hora de chegada na escola 12:45.

Meios de ensino: cadernos de apontamentos, esferográficas, máquina fotográfica ou telemóveis, GPS.

Métodos: Observação, descrição, comparação e elaboração conjunta.

Objectivos

- ✓ Conciliar os conteúdos vistos de forma teórica em sala de aula;
- ✓ Levar os estudantes a reflectirem e a questionar as causas de determinados locais serem considerados potencialidades turísticas;
- ✓ Analisar os aspectos naturais e humanos que circundam a região;
- ✓ Elaborar um relatório descritivo, sobre todas as observações feitas no local;

Constituir um jornal mural fotográfico que exponham para a escola e a comunidade (pontos fortes e fracos do turismo local).

Procedimentos:

Antes da aula de campo

Tal como nos apresenta o apêndice nº 7 depois da aula teórica, dialogamos com os alunos sobre a saída para a aula de campo e no dia 01 de Maio fomos em visita prévia ao local seleccionado para conciliar, de acordo com os conteúdos e objectivos que se pretendia alcançar (morro do Béu), interagimos com o responsável do bairro, a quem pedimos permissão para a realização da mesma, bem como, sistematizar como seriam abordados cada conteúdo dentro das possibilidades oferecidas pelo local.

Fez-se a previsão dos custos para a realização da aula de campo, que no total, gastou-se, 36.000,00 ou seja, 21.000,00 na alimentação e água e 15.000,00 no aluguel de transporte.

Durante a realização da aula de campo

No dia 2 do mesmo mês e ano, antes da partida da escola, fez-se a chamada, conversamos com os alunos, lembrando-lhes algumas regras de convivência a se ter em conta no local. Saímos às 08 horas e chegamos no local às 8 horas e 45 minutos, participaram da mesma, 35 alunos dos 36 previstos, dois professores de geografia, um professor de história, o coordenador de curso, um agente da Saúde, e o investigador (eu) um total de 41 pessoas. Durante o percurso, aproveitamos o tempo para conversarmos com os alunos sobre suas expectativas em relação à aula de campo.

Já no local, por ausência de um mapa da região, nos orientamos pelo sol, para localizarmos no espaço, em relação à cidade da Gabela (localiza-se a oeste na cidade da Gabela, com aproximadamente 5 km de distância), entre as coordenadas 10°53'26"S, 14°21'57"E (GPS).

Organizou-se os alunos em quatro grupos e em seguida, orientou-se que fizessem o registo escrito e fotográfico de tudo o que acharem interessante no local (anexos 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25).

Depois do tempo estabelecido (45 minutos), os alunos foram chamados e autorizados a exporem todas as informações recolhidas. Depois, os professores acompanhantes fizeram a conciliação dos conteúdos anteriormente estudados (sobre o relevo

de Angola, da Gabela em particular e a caracterização do local em estudo), esclareceram as possíveis indagações apresentadas pelos alunos, sobretudo, a presença no local de algumas sepulturas em pedra, favorecendo a interdisciplinaridade. Observamos atentamente o comportamento dos alunos e foi possível notar a enorme satisfação que apresentavam, bem como, o grande interesse em aprender, diante desta realidade (aula de campo).

Para complementar, fez-se uma abordagem sobre potencialidades turísticas, sua importância, do ponto de vista de aproveitamento que o local pode proporcionar caso seja valorizado, tanto no processo de ensino-aprendizagem, quanto turístico.

No final desta aula prática, o professor orientou aos grupos a elaborarem relatórios (ver apêndice) de tudo o que se tratou e/ou que os alunos puderam observar e analisar no local, referenciando o estado em que se encontra, o seu grau de aproveitamento e propondo sugestões para melhoria.

Conclusão da aula

Terminamos com a socialização das idéias as 11 horas e 30 minutos, seguiu-se o momento de tomarmos a refeição, e regressarmos. Chegamos na escola as 12 horas e 45 minutos, fez-se novamente a chamada, como consta na lista do apêndice nº 9.

Ficou o compromisso dos professores e os alunos, de organizarem a apresentação dos resultados produzidos por estes, por meio de um mural fotográfico, a ser exposto na escola, bem como, relatórios textuais, de tudo que se tratou na aula.

Em síntese, podemos concluir que, ficou patente a satisfação dos alunos, bem como, a maneira como estes interagem na conciliação dos conteúdos. A escola e os professores, não realizam aulas de campo, Logo, é necessário que se opte sempre que possível, por essa metodologia de ensino, para melhorar e garantir uma aprendizagem significativa aos alunos e enaltecer o conhecimento geográfico local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A província do Cuanza-Sul, e em particular o município da Gabela, possui diversas potencialidades turísticas naturais subaproveitadas do ponto de vista do ensino-aprendizagem, especialmente na disciplina de Geografia. Apresentam-se as seguintes conclusões:

- ✓ A revisão teórica realizada permitiu compreender que as aulas de campo representam uma estratégia fundamental para o ensino da Geografia, especialmente quando orientadas para a valorização do espaço vivido. Os autores consultados destacam que a aula de campo favorece a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de competências e o reconhecimento das potencialidades locais, pelo o contacto directo com o meio físico e

social proporcionando a compreensão dos conteúdos geográficos, aproximação com a realidade.

- ✓ O município da Gabela possui potencialidades turísticas naturais que podem ser exploradas tanto para fins de ensino-aprendizagem quanto para o desenvolvimento do turismo local. No entanto, é notável o desconhecimento dessas potencialidades, tanto por parte dos professores quanto dos alunos, devido à falta de vinculação prática dos conteúdos no processo educacional.
- ✓ Os resultados obtidos demonstram que a aula de campo é uma ferramenta poderosa para fortalecer a identidade local, promover o desenvolvimento sustentável e integrar a escola à comunidade. Assim, propõe-se o enquadramento metodológico do tema 8 do programa de Geografia deste subsistema de ensino, por meio de visitas de estudo a locais com potencialidades turísticas naturais, pois essas actividades certamente permitirão a contextualização do conhecimento, por meio da integração disciplinar, favorecendo uma aprendizagem geográfica significativa.

REFERÊNCIAS

CALORITO, X. S. (2021). Contribuições do trabalho de campo no processo de ensino-aprendizagem da geografia escolar no Liceu do Sumbe e do Complexo Escolar do E-15 no município do Sumbe. Sumbe: Dissertação de Mestrado em Ensino da Geografia.

CARREIRA, W. G. (2015). Análise das potencialidades turísticas existentes nas principais fazendas agro-pecuárias do polígono Amboim-Quilenda. Sumbe: Tese de Licenciatura em Ensino da Geografia.

CRESWELL, J. W. (2010). Projecto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e mistos. Porto Alegre: Artmed - 3ª edição.

GIL, A. C. (2002). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. SÃO PAULO: EDITORA ATLAS S.A. .

INIDE. (2013). Programa de Geografia - 10ª Classe Formação de Professores para o Ensino Primário. Luanda: Moderna, S.A. 2ª Edição.

JÚNIOR, A. V. (2015). Análise das principais áreas com potencialidades factíveis a prática do ecoturismo no polígono Amboim e Quilenda. Sumbe: Tese de Licenciatura em ensino de geografia, no ISCED.

KALUNGA, K. A. (2015). O turismo rural como opção para activar o desenvolvimento do município do amboim. Sumbe: Tese de Licenciatura em ensino da Geografia.

LBSEE. (2020). LEI nº 32/20 DE 12 DE Agosto - LEI DE BASES DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E ENSINO-LEI QUE ALTERA A LEI Nº 17/16 DE 7 DE OUTUBRO. Luanda: I Série - Nº 123.

MED. (2019). Plano Curricular do Ensino Secundário Pedagógico. Luanda: Editora

Moderna.

MORAIS, M. B., & PAIVA, M. H. (2009). Ciências – ensinar e aprender. Belo Horizonte: Dimensão,.

PONTES, M. J. (2024). A aula de campo como um recurso didático na aula de geografia no ensino fundamental anos iniciais. Geografia e sociedade: Compreendendo as dinâmicas globais 4, 3-5.

SILVA, A. (14 de Março de 2025). Entrevista sobre o número de alunos. (W. Carreira, Entrevistador)

SINDE, A. P. (2019). La práctica de campo integral en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la geografía, del instituto superior de ciencias de la educación de Cuanza-Sul, Angola. Holguín: Cuba.

VINEVALA, M. E. (2016). Identificação e caracterização das potencialidades turísticas do município da Quilenda. Sumbe: Tese de Licenciatura em Ensino da Geografia.

APÊNDICES

I. Guião de aproveitamento do tema numa aula de campo

- Nome da escola:
 - Classe:
 - Disciplina: Geografia
 - Data____/____/20____
 - Tipo de aula: Aula de campo
 - Número de alunos:
 - Tema:
 - Subtema:
 - Duração: hora de partida para o local _____ hora de chegada ao local _____.
- Hora de saída do local _____ hora de chegada na escola _____.

Meios de ensino:

Métodos; Objectivos; Procedimentos:

- Fazer chamada antes da partida

Desenvolvimento das actividades durante a aula de campo:

- Recolha de informações e evidências fotográficas;
- Momento de perguntas e respostas (exposição dialogada entre os professores e alunos) sobre os aspectos a conciliar na aula;

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades.

ISSN 2594-8806

- No final, os alunos são orientados a elaborarem o relatório da actividade, bem como, um mural fotográfico, para a sua exposição na instituição.

Fazer novamente a chamada depois de chegarem do local.

II. Imagens fotográficas da aula de campo: Morro do Bêu

Imagens nº 1: Momentos da observação directa na sala de aulas com os com alunos da 10ª classe do Magistério da Gabela



Imagens nº 2, 3, 4 e 5: Evidências fotográficas relativas ao antes (na escola) e durante a realização da aula de campo (monolito do Bêu) com os alunos da 10ª classe do Magistério da Gabela.

